

ATIVIDADE DE SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS (ASS): UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de educação para a saúde tomando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como seus atores centrais. Trabalhando com uma comunidade carente do município de Itabuna-BA, um grupo de alunos de medicina detectou elevada prevalência de Endoparasitoses nos moradores, devido a falta de conscientização dos mesmos quanto ao autocuidado, bem como às condições precárias de saneamento ambiental. A partir daí, reconhecendo o papel fundamental dos ACS como multiplicadores de saberes, foi idealizada uma dinâmica denominada Atividade de Socialização de Conhecimentos (ASC) que tem como alicerce o PBL (sigla em inglês para Aprendizagem Baseado em Problemas), método do curso de Medicina da UESC, Ilhéus-BA. A ASC visa compartilhar conhecimentos científicos e populares; o primeiro, oriundo dos alunos e o outro proveniente da prática do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. Essa intervenção configura-se, portanto, como uma prática original de treinamento dos ACS no sentido de capacitá-los melhor na sua função de multiplicador de conhecimentos. Essa prática tem beneficiado tanto a comunidade envolvida, como também os alunos, por direcionar sua formação para a promoção da saúde e prevenção de doenças, proporcionando-lhes ainda uma visão biopsicossocial do seu futuro paciente. Estabelece-se, ainda, o enriquecimento não apenas dos envolvidos como também da comunidade, principal alvo do trabalho dos Agentes.

INTRODUÇÃO

"A saúde no Brasil é um direito de todos e um dever do Estado". Esta frase, cunhada na atual Constituição Brasileira (1988), pode ser considerada como representação de uma das maiores conquistas da sociedade ao longo das lutas populares pela cidadania. Se é indiscutível o avanço no plano do reconhecimento formal dos direitos sociais, é grande a distância entre as determinações constitucionais e as condições de efetivo exercício desses direitos para a maior parte da população (Paim, 2002). Assim, no plano da saúde, tem havido uma certa urgência por mudanças principalmente porque o direito à saúde praticamente se confunde com o direito à vida. A criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), pelo Ministério da Saúde, aliado com o Programa de Saúde da Família (PSF) são considerados estratégias que servem de alicerce para a mudança do modelo assistencial de saúde curativista - que privilegia a doença como objeto de sua intervenção -, para um preventivista - que busca articular ações de promoção, prevenção e reabilitação nos planos individual e coletivo. É nesse contexto que está inserido o PIESC (Prática de Integração Ensino Serviço e Comunidade) disciplina do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC (Ilhéus-BA) que possui uma proposta pedagógica inovadora - o PBL, sigla em inglês para Aprendizagem Baseada em Problemas. O PIESC tem como metodologia a educação problematizadora proposta por Charles Maguerez através do Método do Arco que está constituído dos seguintes passos: observar a

realidade de uma comunidade carente (no caso dessa pesquisa, o bairro de Nova Califórnia, Itabuna-BA), levantar os principais problemas de saúde da comunidade e, posteriormente, escolher o problema de saúde mais importante e viável de intervenção.

Em 2002, os alunos, com a ajuda dos moradores e dos profissionais da equipe de saúde do bairro, elegeram as Endoparasitoses como foco de intervenção. Essa escolha foi respaldada na elevada prevalência de Endoparasitoses no bairro. A partir daí, foram estabelecidas estratégias objetivando minimizar e/ou solucionar o referido problema na comunidade. O presente trabalho abordará uma dinâmica que está sendo desenvolvida com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) visando aprimorar os conhecimentos dos mesmos sobre as Endoparasitoses, tornando-os potenciais multiplicadores de informação junto à comunidade. A esta prática foi dado o nome de Atividade Socializadora de Conhecimentos (ASC), uma vez que haverá um constante intercâmbio de saberes entre os estudantes de medicina (informações teóricas) e os ACS, que por sua vez são portadores dos conhecimentos da prática do cotidiano dos moradores.

O CONTEXTO DA INTERVENÇÃO

A comunidade de Nova Califórnia, em Itabuna-BA, tem aproximadamente 3.367 habitantes e um número estimado de 975 famílias. Apresenta-se de forma homogênea com condições precárias de vida e elevados índices de desemprego, analfabetismo, violência, gravidez na adolescência e uso de drogas. Verificam-se também condições inadequadas de moradia e exposição contínua a agravos pelo saneamento ambiental deficiente, incluindo falta de abastecimento e tratamento de água, esgotamento sanitário e destino inadequado do lixo. Essas características são evidenciadas pelos indicadores de saúde do SIAB 2002 (anexo I). Esses fatores associados a hábitos impróprios de higiene e baixo nível de conscientização dos moradores quanto à sua responsabilidade pelo auto-cuidado contribuem, incisivamente, para a cronificação dos agravos. Através da análise destes dados é perceptível que as condições propícias para a alta incidência e prevalência das doenças parasitárias estão presentes na vida de grande parte dessa população. Levando em conta as formas de disseminação dos parasitas, sendo estas por veículo comum (água, ar, alimentos) ou propagação pessoa a pessoa (fecal-oral), pode-se entender a tríade epidemiológica da endoparasitose (agente - homem - meio ambiente) no bairro.

METODOLOGIA

A Atividade de Socialização de Conhecimentos (ASC) baseia-se na mesma metodologia utilizada pelo curso de medicina da UESC (Ilhéus-BA), ou seja, o PBL (Aprendizado Baseado em Problemas). Optou-se por essa metodologia porque ela minimiza a hierarquia que existe, geralmente, entre aquele que ensina e o seu aprendiz. A intenção do grupo não é ministrar um curso aos agentes de saúde, e sim socializar idéias através de discussões, nas quais a prática dos Agentes possa ser aliada ao conhecimento teórico dos estudantes. Os encontros da ASC realizam-se semanalmente Cada Agente de Saúde recebeu

um módulo (em anexo), cujo título é "Verminose: Conhecer para combater". Nele constam nove "situações-problema" referentes às verminoses mais prevalentes em Nova Califórnia. O primeiro problema trata de verminoses em geral, enquanto cada um dos outros pormenoriza um verme específico, levando os Agentes a indagarem sobre sua transmissão, sintomas, formas de tratamento e principalmente a prevenção de cada verminose. A dinâmica da ASC consiste essencialmente na tentativa de "destrinchar" cada "situação-problema". Os Agentes são estimulados a fazer questionamentos e, numa segunda etapa, formulam hipóteses de solução. Os alunos intervêm apenas para incitar a curiosidade dos agentes ou para reorganizar idéias já "lançadas" por estes.

Após a discussão de uma "situação-problema", os Agentes elaboram os objetivos do estudo que serão discutidos com mais profundidade no próximo encontro. Nessa nova etapa, os alunos não mais se comportam como meros orientadores; além de agirem questionando os Agentes e estimulando a discussão, também expõem algumas de suas idéias e, se necessário, esclarecem dúvidas. O material de estudo para os Agentes é confeccionado e fornecido pelos próprios alunos. Tentou-se adequar a linguagem ao padrão cultural dos ACS, procurando torná-la clara e didática. Há também riqueza em esquemas auto-explicativos e ilustrações coloridas.

RESULTADOS

No decorrer das reuniões da ASC e das visitas domiciliares realizadas pelo grupo, percebeu-se que os Agentes têm assimilado e colocado em prática os conhecimentos socializados nesta atividade. Apesar das dificuldades presentes em algumas etapas, esta constatação é extremamente relevante, pois sabe-se que os Agentes representam um espelho para os moradores.

Já se evidencia, portanto, a partilha de conhecimentos e experiências sobre as verminoses prevalentes em Nova Califórnia, com enfoque na educação sanitária voltada para a prevenção. Assim, através dos encontros, os alunos têm aprendido com os Agentes sobre hábitos dos moradores de Nova Califórnia, o que pensam, como se sentem, suas expectativas e cotidiano. Os Agentes, por sua vez, relatam que, após os encontros da ASC, se sentem mais seguros para tratar do assunto verminose junto à comunidade.

CONCLUSÃO

As formas convencionais de capacitação de pessoal, muitas vezes, não alcançam os objetivos esperados provavelmente por utilizarem-se de metodologia tradicional na relação ensino-aprendizagem onde o aprendiz é colocado como mero receptor de informações. Diante desta dificuldade, torna-se relevante a busca de alternativas de tecnologias inovadoras que possam contribuir para a formação de recursos humanos em saúde. A Atividade de Socialização de Conhecimentos (ASC) configura-se como uma proposta de aprendizagem em saúde, elaborada pelos estudantes de medicina da UESC (Ilhéus-BA) e desenvolvida junto aos Agentes Comunitários de Saúde, em uma comunidade carente do município de Itabuna-BA. Esta atividade tem como estratégia envolver os Agentes na construção de seus próprios conhecimentos.

O desenvolvimento desse trabalho, utilizando a ASC, lança, para a comunidade em foco, uma base para enfrentamento de um de seus principais problemas de saúde, as Endoparasitoses. No decorrer desse processo, algumas adversidades estiveram presentes, como, por exemplo, outras atividades dos Agentes de Saúde marcadas, coincidentemente, no mesmo dia da ASC e o pouco estudo dos Agentes com relação aos objetivos propostos nas "situações-problema". Contudo, já é possível evidenciar um aprimoramento de idéias e condutas mais adequadas desses profissionais no enfrentamento das Endoparasitoses em Nova Califórnia. Dessa forma, a ASC tem colaborado para instigar os Agentes quanto à sua capacidade de atuar como agente transformador da realidade e enfatizar a importância da medicina preventiva, configurando-se em uma alternativa promissora de educação comunitária.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde (www.saúde.gov.br)
BRASIL, Ministério da Saúde, 2000. O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde.
BRASIL, Ministério da Saúde; Caderno de Atenção Básica, Programa de Saúde da Família. 1994
FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodología de Pesquisa Científica, São Paulo, McGrawhill, 1982.
OLIVEIRA, Sílvio Luiz. Tratado de Metodologia Científica. Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
PAIM, Jairnilson Silva. Saúde: política e reforma sanitária. Salvador: Ceps-Isc, 2002.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia e Saúde - 5ª Edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
SIAB, Sistema de Informação da Atenção Básica. 2002
UESC, Módulo das Práticas de Integração, Ensino, Serviço, Comunidade, 2002.
VILASBOAS, AI; TEIXEIRA, CF. Orientações Metodológicas para o Planejamento e Programação das Ações de Vigilância da Saúde nas Áreas de Abrangências do PACS/ Bahia 1999 (Mimeo).

APRESENTAÇÃO

Antes de começarmos a explicar para vocês sobre a nossa proposta neste pequeno livro chamado módulo, é importante dizer que a saúde é um direito de todos e o bem maior de toda pessoa. O melhor é não ficar doente; a doença deve ser prevenida antes de causar prejuízos às pessoas. Sabendo que a verminose é um grande problema de saúde de Nova Califórnia e como ela afeta a qualidade de vida da população, combatê-la é necessário. A verminose, como vocês já sabem, na maioria das vezes, está ligada às más condições de vida e aos maus hábitos de higiene. Assim, a conscientização é um dos caminhos para combate-la, pois descobrindo como "se pega" determinados vermes fica mais fácil tentar evitar o contato com eles. Desta forma, este módulo tem como tema principal o combate à verminose. Compõe-se de nove "situações-problema", sendo que cada uma aborda um tipo específico de verminose presente em Nova Califórnia. Na verdade, essas "situações-problema" são pequenas histórias que relatam o que pensam e sentem as pessoas que foram contaminadas por algum verme. Faremos uma espécie de

jogo em que cada estória ou "situação-problema" contará um caso de uma "personagem-paciente". Assim, teremos que descobrir:

- Qual verme é o vilão da estória?
- Quais as características desse verme?
- Como a personagem contraiu o verme?
- Quais os sintomas que esse verme causa?
- Como prevenir esse tipo de verminose?

Solucionando essas questões, aprenderemos de maneira divertida como a população de Nova Califórnia poderá prevenir a verminose em geral.

Vamos conhecer mais para combater melhor!!!

DINÂMICA

A ASC (Atividade de Socialização de Conhecimentos) é uma proposta de nós, alunos de Medicina da UESC do grupo do PIESC Nova Califórnia, para compartilhar conhecimentos entre nós e vocês, ACS. Buscamos uma maneira descontraída para dividirmos essas informações. Assim, em cada encontro, conversaremos e conheceremos um pouco mais sobre as Verminoses, escolhidas como o principal problema de saúde pela própria comunidade.

Essa dinâmica tem os seguintes passos:

- 1) Leitura do problema que sempre discutirá assuntos relacionados à Verminose;
- 2) Esclarecer palavras desconhecidas sobre o tema;
- 3) Fazer perguntas que possam ajudar a resolver o problema;
- 4) Tentar responder as perguntas através do conhecimento do dia-a-dia e da nossa experiência;
- 5) Traçar objetivos, ou seja, determinar os assuntos a serem estudados;
- 6) Estudar;
- 7) Discutir os assuntos, multiplicando, assim, os conhecimentos entre os participantes.

Na verdade, a ASC é um tipo de corrente: as informações trocadas durante os nossos encontros deverão ser espalhadas por vocês, ACS, para todos os moradores de Nova Califórnia. Assim, pretendemos contagiar a população com as informações sobre a Verminose, pois só podemos combater quando conhecemos o nosso inimigo, no nosso caso, os Vermes. Dessa forma, a comunidade informada poderá adotar hábitos corretos para prevenir essa doença.

Só nos resta agora dar o primeiro passo... Então, vamos à luta !!!

OBJETIVOS

- Compartilhar conhecimentos e experiências sobre as Verminoses entre nós, alunos, e vocês, ACS;
- Conhecer as principais Verminoses existentes em Nova Califórnia: quais os sintomas, como se pega, como se evita e como se trata;
- Conhecer um pouco mais cada Verme: forma, tamanho, locais em que esses Vermes vivem (tanto no meio ambiente como nos hospedeiros) e ciclo de vida;

· Tornar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) multiplicadores das informações trocadas durante este módulo, ou seja, os ACS terão como tarefa passar essas informações para o maior número possível de moradores de suas microáreas.

Solucionar o problema da Verminose em um bairro como Nova Califórnia realmente não é fácil. Os objetivos propostos pela ASC são apenas uma parte do trabalho que o nosso PIESC começará a realizar para amenizar a Verminose aqui na comunidade.

Entendemos que vocês, ACS, têm um papel fundamental em ajudar a comunidade a superar seus problemas de saúde, uma vez que vocês estão em contato permanente com os moradores e conhecem, mais do que ninguém, a realidade do bairro. Por isso, acreditamos que um programa de combate à Verminose só tem sentido com o apoio e dedicação de vocês. Dessa forma, passando as informações adquiridas no ASC para a comunidade, ela aprenderá como evitar as Verminoses. A intenção é que esses conhecimentos se multipliquem (através de vocês) e transformem os hábitos dos moradores, no sentido de prevenir de forma concreta as Verminoses. Contamos com a ajuda de vocês !!!

1- AS VERMINOSES

A mãe de Pedrinho, percebendo que o garoto estava ultimamente cansado, com diarreia e perdendo peso, resolveu levá-lo para a USF (Unidade de Saúde da Família). Chegando lá, a médica perguntou os hábitos da criança e a mãe disse que

1. seu filho: Andava descalço;
 2. Não tinha o costume de lavar as mãos;
 3. Bebia água não tratada porque a família não tinha filtro.
- A médica pediu exames de fezes e disse à mãe que, provavelmente, Pedrinho tinha verminose, doença comum nas crianças de Nova Califórnia. Aproveitando a oportunidade, a doutora conversou com a mãe sobre os tipos de verminose, como se pega, os sintomas e como evitar.

2- A FAMOSA LOMBRIGA

Na consulta de retorno, Mateus, acompanhado da mãe Dona Maria, voltou ao médico com os exames pedidos. O exame de fezes havia indicado ovos de *Ascaris lumbricoides*. Dona Maria perguntou ao médico sobre a gravidade da doença e como o filho havia "pegado" tal verme. Após o médico explicar que se tratava de lombriga e como se pegava a doença, Dona Maria disse que este é um verme muito encontrado na região onde mora.

3-BARRIGA D'ÁGUA

Juquinha, uma criança de 9 anos de idade, chegou a USF de Nova Califórnia reclamando de fraqueza para brincar. Dra. Viviane percebendo que seu fígado e abdome estavam aumentados, perguntou se ele costumava tomar banho no Rio Cachoeira. Como ele respondeu que sim, ela pediu que fizesse exame de fezes e depois retornasse. Após a consulta, a doutora comentou com Sílvia que a adoção de hábitos de higiene em Nova Califórnia (como evitar defecar diretamente no solo) ajudaria a prevenir não só a esquistossomose, como também outras verminoses.

4-VERGONHA DE DONA ANA

Carlinhos, 6 anos, estava sentindo muita dor de cabeça, enjoô, comia muito e estava perdendo peso. Dona Ana, sua mãe, ficou preocupada pois sua vizinha lhe contou que seu filho estava sentindo as mesmas coisas meses atrás e a médica da Unidade disse que ele estava assim porque tinha o hábito de comer carnes mal cozidas. Dona Ana levou Carlinhos ao USF e Dr.^a Viviane explicou-lhe como era o ciclo do verme, porque o porco e a vaca eram hospedeiros intermediários nesse ciclo e de que forma o homem poderia também servir como hospedeiro intermediário na cisticercose. Dona Ana não entendeu muito bem, mas como teve vergonha de perguntar de novo, voltou para casa com o remédio sem compreender realmente o que seu filho tinha.

5-O ESTRANHO E MISTERIOSO VERME

Mário, 9 anos, e seu irmão Paulo, 8 anos, moram numa roça na estrada de Nova Califórnia. Vivem correndo, nadando no rio, andando descalços pelas plantações, estão sempre em contato com a natureza. Comem todo tipo de fruta no pé ou que acabaram de cair, mesmo sem lavar as mãos e as frutas. De uns dias pra cá, Paulo tem apresentado diarréia e também já apresentou sangue nas fezes. Além disso, tem vomitado e sentido náuseas. Já Mário apenas sente umas cólicas (dores) abdominais de vez em quando. A mãe dos meninos os levou à médica, que pediu exame de fezes aos dois. Ao retornarem com o exame, a médica disse que Mário e Paulo estavam infectados com *Trichuris trichiura*. A mãe logo disse: "Mas, doutora, que verme estranho é esse?"

6-PRURIDO NOTURNO

Elizângela, moradora de Nova Califórnia levou seu filho Artur, de 4 anos, à Unidade do bairro. Ela disse à médica que seu filho estava sentindo muita coceira no ânus, principalmente à noite, e que seu outro filho, de 6 anos, também estava com o mesmo problema. Para aliviar essa coceira, ela fez "banho de assento" com água morna e vinagre. Disse ainda que ao retirar o short dos meninos notou que havia vermes muito pequenos e de cor branca. A médica então lhe explicou que o que seus filhos tinham era realmente uma verminose e para combatê-la precisava, além de tomar o medicamento fornecido pela Unidade, melhorar os hábitos de higiene.

7-AMARELÃO

Seu Joaquim, pai de Gabriel, 7 anos, percebeu que seu filho estava meio fraco e com um aspecto amarelado. O menino não estava mais querendo ir pra escola e nem se alimentava direito. Dona Flor, a vizinha, contou a Seu Joaquim que viu o menino brincando descalço na terra, lá na vizinhança. Disse também que já ouviu falar de uma doença que a pessoa "pega" assim e fica muito amarela, só que ela não lembrava o nome. Seu Joaquim, meio desconfiado, procurou a USF para que a médica lhe dissesse o que seu filho tinha e o que ele deveria fazer.

8-"PARDAL QUE ANDA COM MORCEGOS, DORME DE CABEÇA PARA BAIXO"

Dognilton, de 7 anos, estava sempre com cachorros, gostava muito de brincar com eles, não importava se eram dele ou se eram dos outros, bastava que fossem mansos. Dognilton ficou bastante doente, com fortes diarréias. Sua mãe acha que ele pegou de algum cachorro, por causa da sua mania de andar pelo chão, para cima e para baixo, com eles. Sua tia acha que ele adoeceu da água que ele bebeu, que era do poço, não era filtrada e nem fervida. Sua avó acha que o problema era andar com as mãos pelo chão e pegar em alimentos sem lavá-las

como deveria. Disse ela que tanto cachorros quanto gatos deixavam fezes pelo chão e eram elas que contaminavam. Numa visita domiciliar, a médica da unidade sugeriu que o problema de Dognilton seria Giardíase, mas era bom fazer exames para confirmar. Qual das quatro estão certas? Ou será que qualquer uma delas pode ter razão?

9-TEM AMEBA NA ÁGUA DO MEU POÇO?

Dona Maria, noite passada, não dormiu preocupada com seus dois filhos gêmeos, Joãozinho e Pedrinho. Eles há cinco dias estão reclamando de dores fortes na barriga, e Pedrinho já apresentou fezes com sangue e com muco esbranquiçado três vezes essa semana. A vizinha de Dona Maria disse que eles devem ter comido algo ruim ou que a água do poço não está muito boa, por isso é melhor ela levar os meninos logo na USF. Dona Maria levantou cedo e disposta a levar os meninos na médica, pois ela sabe que com saúde de menino pequeno não se brinca.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - Ilhéus

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(IS)

Profa. Dra. Maria Conceição Scaldaferrri
2ª Travessa Manuel Chaves, 40 - casa
São Caetano
Itabuna - BA
45600-000
(71) 617.8574

ALUNO(S) RESPONSÁVEL(IS)

Amanda Brito / Andreyra Fonseca, Ayala Guimarães, Dário Nunes, Eline Lobo, Fabiana Souza, Glauce Gramacho, Michele Rocha, Roberta Balthazar, Thiago Seara.

ALUNO(S) RESPONSÁVEL(IS) PARA CONTATO

Ayala Guimarães
Rua João Timóteo, 255 - 1º andar
Catália
Itabuna - BA
45600-000
(71) 8804.6130
E-mail: ayalaguimarães@yahoo.com.br